

nossa profissão. Devemos investir em uma formação continuada, atualizando nossos conhecimentos, em supervisões clínicas, e em cuidados com a nossa saúde física, mental, psicológica e espiritual, para, assim, conseguirmos acolher e tratar de forma eficaz o nosso paciente, um ser humano que vem em busca de ajuda.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Musicoterapia: alguns escritos. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.
- BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. Princípios de Ética Biomédica. Tradução: Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BENZON, Rolando O. Manual de Musicoterapia. Tradução de Clementina Nastari. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. Apresentando a Bioética. In: COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (organizadores). Iniciação a bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. p.15-18.
- CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia. Goiânia: Ed. UFG, 2003.
- GOMES, Júlio César Meirelles; FRANÇA, Genival Veloso de. Erro médico: um enfoque sobre sua origem e suas conseqüências. Montes Claros. Ed. UNIMONTES, 1999.
- MILLECCO, Ronaldo Pomponét. Ruídos da massificação na construção da identidade sonora-cultural. In: Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano II. Número 3. Rio de Janeiro: UBAM, 1997. p. 5-15.
- MORAES, Iranyh Novah. Erro Médico. São Paulo: Editora Maltese, 1991.
- TORO, Mariano Betés de. Ética y deontología. In: TORO, M. Bétes de (comp.) Fundamentos da musicoterapia. Madrid: Ediciones Morata, S.L., 2000. p. 382-388.

8- Desafios da musicoterapia na velhice - Vera Bloch Wrobel/RJ¹; Eneida Soares Ribeiro/RJ² e Elisabeth Martins Petersen/RJ³

O envelhecimento da população, nas últimas décadas, provocou uma atenção maior dos profissionais da saúde no campo da Geriatria. Buscando oferecer melhor qualidade de vida aos idosos, a musicoterapia abre novos caminhos, através de atendimentos diferenciados – institucional de longa permanência ou ambulatorial, em consultório e domiciliar - possibilitando resgates de vida individual e familiar.

Objetivamos refletir sobre a inserção da musicoterapia domiciliar com idosos, no contexto e no contato familiar; apresentar estratégias e recursos para estimulação das áreas cognitiva e motora, a partir da memória afetivo-musical; oferecer aos clientes a oportunidade de reviver fatos há muito esquecidos, num trabalho fundamentado nas abordagens terapêuticas vinculadas às reminiscências (Tomaino/Aldridge/Bright); e aprofundar o conceito de transmissão geracional, através das práticas clínicas que envolvem o idoso e os familiares.

Nossa metodologia se pauta pela utilização das diferentes técnicas musicoterápicas como desencadeadoras do processo terapêutico, e outros instrumentos construídos para avaliação e tratamento das perdas cognitivas e motoras. A análise musicoterápica enfatiza a correlação entre as linguagens verbal e musical, a organização de pensamento e a compreensão da narrativa das canções.

Consideramos o atendimento domiciliar como uma perspectiva das práticas ecológicas em musicoterapia (Bruscia). Os resultados advêm de nossas experiências profissionais, e da aplicação das recomendações médicas de lentificar a evolução do quadro das principais patologias associadas ao envelhecimento, além de possibilitar ressignificação/reelaboração das carências afetivas, e contribuir para a redescoberta de capacidades produtivas desses indivíduos, no ambiente em que vivem.

Palavras-chave: envelhecimento populacional; musicoterapia domiciliar; prática ecológica; reminiscências; cognição e motricidade.

¹ Bacharel em Musicoterapia (1977) e em Piano (1985). Mestrado em Educação Musical (1999) pelo Conservatório Brasileiro de Música - Rio de Janeiro. Musicoterapeuta Domiciliar desde a década de 1990, tendo trabalhado com crianças, jovens e adultos portadores de necessidades especiais, e com pacientes geriátricos. Desde 2005, atendendo somente pacientes geriátricos. Email: vmt@urbi.com.br

² Musicoterapeuta Clínica, Professora dos Cursos de Graduação e Pós Graduação do Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, Supervisora de Estágios na área de Reabilitação Motora (Neurológica). Pós graduada em Planejamento e Técnicas de Ensino - pela UNIGRANRIO -RJ. Professora de Educação Musical. Curso de Atualização em Geriatria e Gerontologia pela SBGG-RJ. Atua em Reabilitação Motora (Neurológica) e Atendimentos domiciliares em Geriatria; Musicoterapeuta da ABBR (Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação) por oito anos; Membro do corpo Científico da APAZ-RJ. Trabalhos, Palestras e Cursos ministrados em eventos nacionais e internacionais. Email: eneidassr@gmail.com

³ Graduada em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música-Centro Universitário, Rio de Janeiro (2005). Graduada em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música-Centro Universitário. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Pós-graduação Lato Sensu em Psico-oncologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. (em curso). Musicoterapeuta clínica com atuação nas áreas de saúde mental, geriatria, reabilitação motora (atendimentos domiciliares) e oncologia. Participação em Congressos, Simpósios, Fóruns e Encontros no Brasil e no exterior. Artigos publicados no Brasil e na Noruega. E-mail: elisabeth_petersen_musicoterapia@yahoo.com.br.